

ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO DE LAGARTAS DE *Spodoptera frugiperda* PARASITADAS POR *Chelonus insularis* (Cresson, 1865)¹

DELLA LUCIA, T.M.C.²; REZENDE, M.A.A.²; CRUZ, I.³

Observações diárias no período da manhã em casa de vegetação foram efetuadas até a fase de pré-pupa de 14 lagartas parasitadas e 14 não parasitadas em plantas de milho. Foram atribuídas notas de 0 a 5 aos danos provocados pelas lagartas às plantas de milho, observando-se a localização das mesmas. As lesões nas folhas das plantas começaram a aparecer no 6º dia de observação, verificando-se nessa fase preferência das lagartas pelo cartucho do milho. Lagartas não parasitadas apresentaram maior mobilidade na planta principalmente a partir 7º dia, enquanto que as parasitadas mais a partir do 10º dia porém em menor grau comparativamente. No 8º dia, a maioria das plantas que continham lagartas parasitadas apresentaram lesão na região do cartucho. Isto ocorreu a partir do 7º dia para as não parasitadas. Os danos provocados pelas lagartas parasitadas aumentaram até o 10º dia, cessando no 11º dia quando praticamente todas entraram no solo iniciando o período de pré-pupa. Neste período todas as plantas apresentavam uma média de dano de valor igual a 4 (lesão na região do cartucho). Nas plantas que possuíam lagartas não parasitadas, os danos aumentaram até o 12º dia onde todas apresentavam cartuchos destruídos e folhas laterais totalmente cortadas com uma média de danos de valor igual a 5 (cartucho totalmente destruído). No 14º dia cessaram os danos quando as lagartas entraram no solo, iniciando o período de pré-pupa.

1. Pesquisa financiada pelo CNPq
2. Departamento de Biologia Animal, UFV - Viçosa, MG - 36570-000
3. EMBRAPA - CNPMS - Sete Lagoas - MG